

ESPORTE ADAPTADO NO ROL DE CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ADAPTED SPORT IN THE LIST OF CONTENT APPLIED IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

David Hugo Viegas Pereira
Alex Fabiano Santos Bezerra

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Resumo

A prática de esportes adaptados proporciona diversos benefícios as pessoas com deficiência, mesmo que não se tornem atletas. Ela é uma relevante ferramenta na ação mediadora do professor para o desenvolvimento de práticas inclusivas nas aulas de Educação Física Escolar. Buscou-se então investigar a produção científica sobre o Esporte Adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. Foram realizadas buscas no Periódico Capes, na revista Adapta e na revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. Os resultados encontrados foram de 12 estudos dentro da temática estudada. A maioria destes caracterizaram-se como estudos qualitativos, dentro dos quais a modalidade relato de experiência juntamente com a pesquisa de campo se apresentaram como grande suporte para a socialização de experiências com o esporte adaptado na escola. Já as modalidades discutidas e exploradas nas aulas incluíram: atletismo, o *goalball*, o vôlei sentado, o basquete em cadeira de rodas, a bocha paralímpica, o futebol de 5, a natação e o parabadminton. Ainda foram elencados benefícios e desafios na utilização do esporte adaptado como conteúdo no ambiente escolar. A pesquisa levantou relevantes discussões sobre a temática.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Conteúdo Escolar. Educação Física. Esporte Adaptado.

Abstract

The practice of adapted sports provides several benefits to people with disabilities, even if they do not become athletes. It is a relevant tool in the teacher's mediating action for the development of inclusive practices in School Physical Education classes. It was then sought to investigate the scientific production on Adapted Sport as content in School Physical Education classes. Searches were carried out in the Capes Journal, in the Adapta magazine and in the journal of the Brazilian Association of Adapted Motor Activity. The results were found from 12 studies within the theme studied. Most of these were characterized as qualitative studies, within which the experience report modality together with the field research presented as a great support for the socialization of experiences with adapted sport at school. The modalities discussed and explored in the classes included: athletics, goalball, sitting volleyball, wheelchair basketball, Paralympic bocce, 5-a-side football, swimming and parabadminton. Benefits and challenges in the use of adapted sports as content in the school environment were also listed. The research raised relevant discussions on the subject.

Keywords: Adapted Motor Activity. School Content. Physical Education. Adapted Sport.

1 Introdução

O esporte adaptado praticado por pessoas com deficiência se remete ao final da 2ª Guerra Mundial, advindo de pesquisas e trabalhos de reabilitação, que propunham minimizar os efeitos de traumas de guerra sofridos pelos soldados. Na implementação dessa prática, destaca-se o médico alemão *Ludwig Guttmann*, fundador do centro de reabilitação para tratamento dos soldados lesionados medulares, no hospital de *Stoke Mandeville*, próximo à cidade de *Aylesbury* (Araújo, 1997).

A expressão “esporte adaptado”, usada apenas em nosso país, refere-se à possibilidade de prática esportiva para pessoa com deficiência. Diante disso, faz-se necessário a adaptação de regras, fundamentos e estruturas que permitam a participação dessas pessoas. Em outras línguas, o termo mais comum utilizado é: Esporte para Pessoas com Deficiência ou “*Sport for Persons with a Disability*”. Há também o termo esporte paralímpico, que versa sobre as modalidades adaptadas e criadas pertencentes ao programa dos Jogos Paralímpicos (Costa e Silva *et al.*, 2013). Neste estudo será utilizado o termo esporte adaptado por compreender que este abrange um conjunto maior de práticas esportivas voltadas para pessoas com deficiência.

A prática do esporte adaptado proporciona diversos benefícios para a pessoa com deficiência, ainda que estas não se tornem atletas. Há evidências na melhora das capacidades físicas por meio da reabilitação e o resgate da autoestima/confiança própria, além da socialização. Boas, Bim e Bariam (2003) também destacam na prática do basquete em cadeiras de rodas: a oportunidade de novas amizades, o lazer e a recreação, a competição e perspectiva de melhora em relação à deficiência. Percebe-se, então, o proveito que se pode obter com a prática do esporte adaptado em ambiente externo e possivelmente também no ambiente escolar, caso ele seja abordado nas aulas de Educação Física.

Nos últimos anos, o esporte voltado para pessoas com deficiência tem conquistado ampla relevância, sendo foco de diversos estudos. Schmitt *et al.* (2017), em um estudo acerca da produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros de Educação Física, constataram que as publicações contemplavam diferentes assuntos na área e que suas abordagens metodológicas apresentavam um equilíbrio entre estratégias quantitativas e qualitativas.

Voltado para a Educação Física Escolar, Antunes (2020), em análise do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES sobre o tema “o esporte adaptado na escola”, coloca que: há escassez de oferta dessa prática em ambiente escolar influenciada pela escassez de estudos sobre o assunto, e pela falta de oferta de disciplinas curriculares que tratam do tema de maneira adequada durante a formação inicial dos professores de Educação Física.

Em contrapartida, o esporte adaptado, na forma do esporte paralímpico, como uma manifestação do esporte na contemporaneidade, e um subcampo do campo

esportivo, tem passado por um crescente processo de midiaticização e espetacularização (Marques; Gutierrez, 2014 *apud* Santos *et al.*, 2018), sendo os Jogos Paralímpicos como principal forma de divulgação do mesmo.

Este tem sido o principal evento e meio de divulgação do esporte para pessoas com deficiência. “Sua divulgação e reconhecimento social exercem papel importante sobre o imaginário e a legitimidade dos atletas com deficiência como sujeitos eficientes e capazes de feitos esportivos destacáveis” (Marques, 2016, p. 94.). Para o Brasil, a edição Rio 2016 foi um importante marco, pois, na ocasião, o país obteve seu melhor resultado na competição com 72 medalhas (Comitê Paralímpico Brasileiro, 2023).

Contudo, apenas assistir modalidades adaptadas por meio das mídias não é suficiente para que as pessoas com deficiência se percebam incluídas. Elas também precisam experienciar e vivenciar interações, situações e atividades que prezem por práticas inclusivas, fazendo-as se sentirem pertencentes a determinados ambientes e culturas como a cultura esportiva.

Em relação a isso, a escola se apresenta como ambiente propício para ocorrerem relações interpessoais e práticas inclusivas. Já que se apresenta como uma das primeiras instituições a reunir diferentes indivíduos com suas particularidades e peculiaridades, e que estes têm contato com as práticas esportivas. Portanto, faz-se necessário selecionar e contemplar conteúdos em que todos os alunos se sintam inclusos e representados.

Cunha e Chicon (2002, p. 137) apontam que “[...] o esporte adaptado como importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física na escola é relevante ferramenta na ação mediadora do professor para o desenvolvimento de práticas inclusivas”. Logo, torna-se pertinente compreender como esse conteúdo tem sido tematizado no ambiente escolar.

2 Método

Inicialmente foram realizadas buscas simples no Portal de Periódicos Capes utilizando os termos: “esporte adaptado na escola”; “esporte paraolímpico/paralímpico na escola”; “paradesporto escolar” e “esporte para pessoa com deficiência, na escola”. Os estudos escolhidos foram do idioma português e dentro do período de 2013 a 2022.

Após isso, foram realizadas breves leituras dos títulos e resumos dos artigos para seguir com os *downloads*. Posteriormente aos *downloads*, foi efetuada a leitura na íntegra dos artigos para ainda possíveis descartes. Foram encontrados sete estudos dentro da temática abordada.

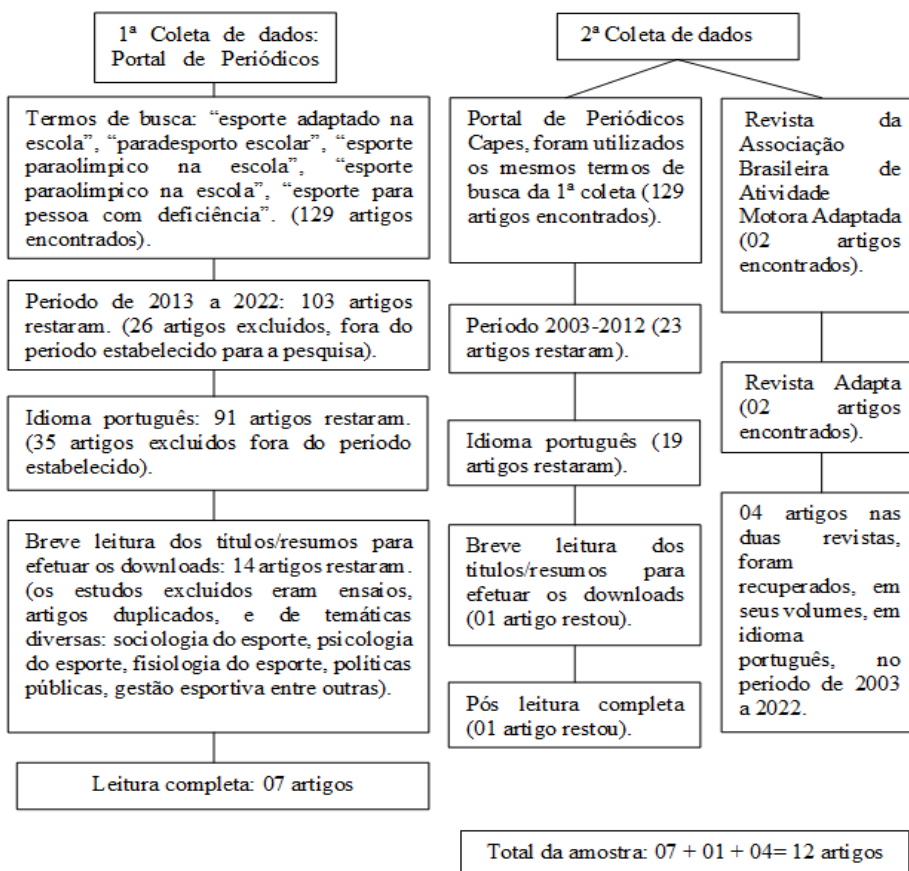
Diante desse cenário de escassez de estudos e a fim de aumentar a amostra, optou-se por ampliar o marco temporal, que era dos últimos 10 anos para os últimos 20 anos, englobando estudos de 2003 a 2022. Também foi realizada uma pesquisa

complementar em duas revistas da área de Educação Física especializadas na atividade motora adaptada. Foram a Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada e a Revista Profissional da SoBAMA a Adapta. A Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SoBAMA é importante entidade científica de grande divulgação de estudos e pesquisas sobre esporte adaptado no Brasil. Tem como meio de veiculação as duas revistas citadas acima.

Na segunda etapa da coleta dos dados no portal de Periódicos Capes, foram utilizados os mesmos critérios iniciais de inclusão, apenas o marco temporal foi diferente (entre os anos de 2003 a 2012). Com isso, foi recuperado mais um artigo.

Nas revistas foram realizadas buscas pelos seus volumes lançados entre 2003 e 2022. Foram encontrados mais quatro artigos que abordavam a temática estudada. No total, 12 estudos fizeram parte da amostra. Segue o esquema metodológico traçado conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Esquema metodológico desenvolvido para o estudo



Fonte: Produção do próprio autor

Descrição do Quadro 1: A 1ª Coleta de dados foi o Portal de Periódicos. Termos de busca: “esporte adaptado na escola”, “paradesporto escolar”, “esporte paraolímpico na escola”, “esporte para pessoa com deficiência” (129 artigos encontrados). Período de 2013 a 2022: 103 artigos restaram (26 artigos excluídos, fora do período estabelecido para a pesquisa). Seleção pelo idioma português: 91 artigos restaram. (35 artigos excluídos fora do período estabelecido). Breve leitura dos títulos/resumos para efetuar os downloads: 14 artigos restaram. Os estudos excluídos eram ensaios, artigos duplicados, e de temáticas diversas: sociologia do esporte, psicologia do esporte, fisiologia do esporte, políticas públicas, gestão esportiva entre outras. Leitura completa: 7 artigos. Segunda Coleta de dados: Portal de Periódicos Capes, foram utilizados os mesmos termos de busca da 1ª coleta e encontrados 129. Ao analisar o Período 2003-2012, 23 artigos restaram do Portal da Capes, mas ao usar idioma português 19 artigos restaram. Pós leitura completa, 1 artigo restou. Essa segunda busca ainda foi realizada na Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada e na Revista Adapta: 2 artigos encontrados em cada uma delas, portanto 4 analisados. No cômputo final foram analisados 12 artigos.

3 Resultados e discussão

3.1 Investigação da produção científica sobre o esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física escolar

Foram recuperados 12 artigos, que versavam sobre a temática do esporte adaptado. A partir disso, foi elaborado o Quadro 2 que apresenta as informações gerais sobre os estudos encontrados. Neste quadro são apresentadas as seguintes categorias: citação, título da publicação, nomes das revistas, onde foram publicados, local/ano da publicação o Identificador de Objeto Digital – DOI. Em seguida, foram feitas algumas inferências sobre o panorama científico-geográfico dessa produção e, posteriormente, adentrou-se nos objetivos específicos do estudo.

Quadro 2 - Informações gerais dos estudos

Citação	Título da publicação	Revista	Local/ano	DOI
Antunes (2020)	O Esporte Adaptado na Escola: reflexões a Partir da Produção Acadêmica Nacional.	e-Mosaicos	Rio de Janeiro/RJ, 2020	https://doi.org/10.12957/emosaicos.2020.42690
Borgmann, Almeida (2015)	Esporte Paralímpico na Escola: revisão Bibliográfica.	Movimento	Porto Alegre/MS, 2015	https://doi.org/10.22456/1982-8918.43470
Borgmann, Pena, Almeida (2016)	O Ensino do Voleibol Sentado nas Aulas de Educação Física Escolar.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Marília/SP, 2016	https://doi.org/10.36311/2674-8681.2016.v17n2.02.p9
Cabral, Almeida (2019)	Educação Física Escolar: a (não) Inserção de Esportes Adaptados nos Conteúdos Curriculares Para o Ensino Médio.	Educação em Foco	Belo Horizonte/MG, 2019	https://doi.org/10.24934/ef.v22i38.2956
Paixão (2018)	Uma Proposta de Práticas Pedagógicas no Curso de Formação Inicial de Professores de Educação Física.	Educação: Teoria e Prática.	Rio Claro/SP, 2018	https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p76-92
Salerno, Araújo (2008)	Esporte Adaptado como Tema da Educação Física Escolar.	Conexões - UNICAMP	Campinas/SP, 2008	https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637826
Santos, Fouraux (2021)	Contribuições da Bocha Paralímpica Adaptada à Escola	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Marília/SP, 2021	https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n2.p267-276
Scarpato, Fernandes, Almeida (2020)	Inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar: o que Pensam os Professores da Rede Pública de Ensino?	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Marília/SP, 2020	https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n1.04.p45

Vicente da Silva <i>et al.</i> (2021)	Petra Racerunning: uma Experiência na Educação Física Escolar.	RevistAleph	Rio de Janeiro/RJ, 2021	https://doi.org/10.22409/revistaleph.vi.Especial.48132
Silva, Salgueiro (2018)	Paralimpíada Rio 2016: que Evento Foi Esse?	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Marília/SP, 2018	https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n2.05.p127
Souza <i>et al.</i> (2020)	O Esporte Paralímpico: vivências práticas.	Revista Adapta	Presidente Prudente/SP, 2020	Não possui.
Squarcini <i>et al.</i> (2020)	O Esporte Paralímpico na Escola.	Revista Adapta	Presidente Prudente/SP, 2020	Não possui.

Fonte: Produção do próprio autor

É possível observar que 11 dos 12 artigos encontrados (91% das publicações) se concentraram em revistas na região Sudeste. O estado de São Paulo foi o maior expoente dessa produção com oito estudos, representando aproximadamente 67% da amostra. Acerca disso, Souza *et al.* (2021) e Antunes (2020) relacionam essa concentração de estudos em algumas regiões devido ao pioneirismo das regiões sul e sudeste no desenvolvimento científico-acadêmico nacional, devido à grande concentração das Instituições de Ensino Superior - IES do país nessas regiões, com programas de pós-graduação e altos conceitos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES. E também pela proximidade de centros de desenvolvimento do esporte paralímpico e do esporte adaptado como: o Centro de treinamento do Comitê Paralímpico Brasileiro em São Paulo e os núcleos de desenvolvimento de estudo em atividade motora adaptada, como o que se estabelece na Unicamp.

Deduz-se, então, que os professores de Educação Física dessas regiões estejam mais propensos a trabalharem sobre o conteúdo do esporte adaptado em suas aulas. Considerando que estes possam estar mais familiarizados com a temática em decorrência das discussões, socializações de produções acadêmicas em eventos científicos, cursos, oficinas e festivais, que aconteçam nas instituições dessas regiões.

Uma outra linha de raciocínio também pode se deduzir da leitura dos estudos. Os professores da área podem estar abordando e desenvolvendo conteúdo dessa temática nas aulas de educação física, no entanto, não socializam suas experiências em periódicos locais, mas sim em revistas de outras regiões. Constata-se isso nos estudos de Cabral, Almeida (2019); Silva *et al.* (2021); Souza *et al.* (2020) e Squarcini *et al.* (2020).

Estes foram publicados em revistas da região sudeste, mas tratavam de experiências vivenciadas em escolas da região nordeste, nos municípios de Itabuna – BA, Extremoz – RN e Ilhéus – BA. Em relação a essa concentração de estudos sobre o esporte adaptado, tematizado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar em determinadas regiões, cabe maiores investigações para elucidar os motivos desse cenário geográfico-científico.

3.2 Caracterização dos tipos de delineamentos de pesquisa utilizados nos estudos

A fim de caracterizar os tipos de delineamentos de pesquisa encontrados nos artigos conforme os objetivos específicos do estudo, optou-se por caracterizá-los quanto às suas abordagens e seus procedimentos (Gil, 2007). No quadro a seguir é apresentada essa caracterização.

Quadro 3 - Caracterização dos tipos de delineamentos de pesquisa utilizados no estudo

Citação	Abordagem	Procedimentos
Antunes (2020).	quantitativa	pesquisa bibliográfica
Borgmann, Almeida (2015).	quantitativa	pesquisa bibliográfica
Borgmann, Pena, Almeida (2016).	qualitativa	pesquisa de campo
Cabral, Almeida (2019).	qualitativa	pesquisa documental
Paixão (2018).	qualitativa	relato de experiência
Salerno, Araújo (2008).	qualitativa	relato de experiência
Santos, Fouraux (2021).	quantitativa	pesquisa bibliográfica
Scarpato, Fernandes, Almeida (2020).	quali-quantitativa	pesquisa de campo
Vicente da Silva <i>et al.</i> (2021).	qualitativa	pesquisa de campo
Silva, Salgueiro (2018).	quali-quantitativa	pesquisa de campo
Souza <i>et al.</i> (2020).	qualitativa	relato de experiência
Squarcini <i>et al.</i> (2020).	qualitativa	relato de experiência

Fonte: Produção do próprio autor

Quanto a abordagem, houve predominância de sete pesquisas. Esses estudos foram: Borgmann, Pena, Almeida (2016); Cabral, Almeida (2019); Paixão (2018); Salerno, Araújo (2008); Vicente da Silva *et al.* (2021); Souza *et al.* (2020) e Squarcini *et al.* (2020). Para Minayo (2010 *apud* Gerhardt, Silveira, 2009, p. 34):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação.

Três estudos optaram por uma abordagem quantitativa: Antunes (2020); Borgmann e Almeida (2015); Santos e Fouraux (2021). Dois, por uma abordagem mista (quali-quantitativa): Scarpato, Fernandes, Almeida (2020) e Silva, Salgueiro (2018). Esses achados, divergem dos encontrados por Schmitt *et al.* (2017), na análise da produção científica, sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros de educação física, havendo um equilíbrio na utilização de métodos qualitativos e quantitativos.

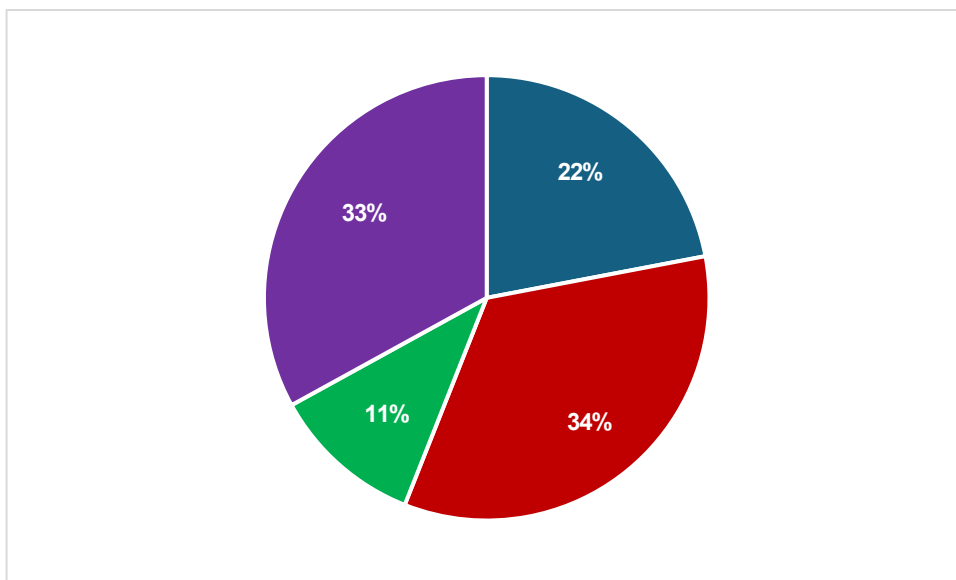
Alguns desses estudos qualitativos buscaram analisar a opinião de professores sobre o esporte adaptado (Borgmann; Pena; Almeida, 2016). Outros investigaram a inserção do esporte adaptado no ensino médio analisando documentos escolares (Cabral; Almeida, 2019). Além disso, compartilharam suas experiências vivenciadas com a inserção do esporte adaptado como conteúdo na Educação Física Escolar (Paixão, 2018; Salerno; Araújo, 2008; Vicente da Silva *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2020; Squarcini *et al.*, 2020).

Nota-se que as pesquisas com abordagens qualitativas tem sido o grande apoio para estudos dessa temática, que em sua maioria buscam compreender as perspectivas de professores e alunos sobre: deficiência, esporte adaptado, se a utilização desse conteúdo nas aulas gera mudanças quanto a atitude e inclusão dos alunos em relação à pessoa com deficiência, entre outros objetivos.

Já as pesquisas quantitativas buscaram se atualizar sobre essa temática (Antunes, 2020; Borgmann; Almeida, 2015). Enquanto as pesquisas mistas também objetivaram conhecer perspectivas dos professores sobre o esporte adaptado e testar se uma atividade sobre a paraolimpíadas do Rio 2016 foi suficiente para aumentar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema.

Em relação aos procedimentos utilizados, diferente dos resultados obtidos quanto ao tipo de abordagem, houve uma melhor distribuição dos estudos. Estes distribuíram-se em: revisões bibliográficas, pesquisa documental, pesquisas de campo e relatos de experiência. Segue o Gráfico 1 que apresenta essa distribuição.

Gráfico 1 - Tipos de procedimentos utilizados



Fonte: Produção do próprio autor

Legenda e descrição:

- A cor azul do gráfico representa às pesquisas bibliográficas com 22% dos trabalhos, compostas pelos autores: Antunes (2020); Borgmann, Almeida (2015); Santos, Fouraux (2021).
- A cor vermelha refere-se às pesquisas de campo com 34% dos trabalhos, sendo composto pelos autores: Borgmann; Pena; Almeida (2016); Scarpato; Fernandes; Almeida (2020); Vicente da Silva *et al.* (2021); Silva, Salgueiro (2018).
- A cor verde refere-se às pesquisas documentais, com 11% dos trabalhos, composto pelos autores: Cabral, Almeida (2019).
- A cor roxa representa os relatos de experiência, com 33% dos trabalhos, com os autores: Paixão (2018); Salerno, Araújo (2008); Souza *et al.* (2020); Squarcini *et al.* (2020).

Observa-se uma certa diversificação nos tipos de estudos segundo seus procedimentos. Isso demonstra que esse tema tem despertado nos pesquisadores diferentes perspectivas para compreensão do esporte adaptado no ambiente escolar. É necessário investigar um objeto por diferentes olhares com metodologias e objetivos diversos no intuito de extrair as mais consistentes informações e conclusões sobre suas contribuições para a sociedade.

Esses quatro tipos de pesquisa também fazem um paralelo de como deve ocorrer o trabalho de um professor dedicado a incluir todos os seus alunos e diversificar suas aulas. Este deve atualizar-se sobre os conteúdos, destacando-se as pesquisas bibliográficas como grande suporte para isso, por estarem constantemente verificando o estado do conhecimento sobre determinados assuntos. Este também deve adaptar e reformular seu plano de curso adequando-o à realidade da comunidade escolar. Além disso, é preciso da importância a análise de documentos que guiam a prática docente. E experimentar com os alunos novas as propostas de conteúdos, práticas corporais diversas, compartilhando essas experiências com a sociedade.

Cabe destaque para a modalidade relato de experiência que tem ganhado espaço nas pesquisas em educação, principalmente como meio de professores e estudantes relatarem suas vivências no ambiente escolar.

Segundo Lima (2023), o relato de experiência é um método usado para a elaboração de pesquisas descritivas, a fim de narrar uma experiência didática, profissional e uma aplicação técnica etc. Através do uso da técnica da narrativa escrita, para a comunicação das experiências realizadas, e com o uso das observações subjetivas (sentimentos/impressões) e/ou objetivas (observação participante, por exemplo), é que se desenvolve o Relato de Experiência, expondo os problemas que foram observados, bem como o nível de generalização na aplicação dos procedimentos, intervenções e técnicas que foram aplicadas.

3.3 Identificação das modalidades adaptadas que foram exploradas nos artigos

Nesta categoria de análise, buscou-se perceber quais modalidades adaptadas foram exploradas nos artigos estudados, mas optou-se por incluir apenas os estudos em que elas foram experimentadas em aulas práticas e teóricas, excluindo os outros estudos que não se encaixaram nesse critério.

Quadro 4 - Modalidades exploradas nos artigos

Citação	Modalidade adaptadas exploradas
Antunes, (2020).	Não especificou
Borgmann, Almeida (2015).	Não especificou
Borgmann, Pena, Almeida (2016).	Voleibol sentado
Cabral, Almeida (2019).	Não especificou
Paixão (2018).	atletismo; <i>goalball</i> ; voleibol sentado; basquetebol em cadeiras de rodas;
Salerno, Araújo (2008).	Voleibol sentado; <i>goalball</i>
Santos, Fouraux (2021).	bocha paralímpica (revisão bibliográfica).
Vicente da Silva <i>et al.</i> (2021).	Atletismo (Petra <i>RaceRunning</i>)
Silva, Salgueiro (2018).	Atletismo (lançamento do disco F11 e corrida T11); chute ao gol às cegas
Squarcine <i>et al.</i> (2020).	Atletismo; bocha paralímpica; <i>goalball</i> ; futebol de 5; natação paralímpica; parabadminton; voleibol sentado;
Souza <i>et al.</i> (2020).	Basquete em cadeira de rodas; <i>goalball</i> , bocha paralímpica;
Scarpato, Fernandes, Almeida, (2020).	Não especificou

Fonte: Produção do próprio autor

Em alguns estudos não houve especificação sobre nenhuma modalidade. Estes estudos buscaram abordar o esporte adaptado dentro de um aspecto geral (Antunes, 2020; Borgmann; Almeida, 2015; Cabral; Almeida, 2019; Scarpato; Fernandes; Almeida, 2020). Já na pesquisa de Santos e Fouraux (2021), tratou-se da bocha paralímpica, mas como revisão bibliográfica. E nas demais pesquisas foram exploradas algumas modalidades que fazem parte do programa paralímpico como: o atletismo (corrida T11, lançamento do disco F11, Petra *RaceRunning*); o basquetebol em cadeiras de rodas; a bocha paralímpica; o *goalball*; o voleibol sentado; o futebol de 5; a natação paralímpica e o parabadminton (Borgmann, Pena, Almeida, 2016; Paixão, 2018; Salerno, Araújo, 2008; Vicente da Silva *et al.*, 2021; Silva, Salgueiro, 2018; Squarcine *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020). Também uma modalidade fora do programa paralímpico, foi explorada, o chute ao gol às cegas (Silva; Salgueiro, 2018).

O atletismo junto do voleibol sentado e o *goalball* se repetem quatro vezes cada um nos estudos. Souza, Silva e Moreira (2016) identificaram o atletismo entre as três principais modalidades paralímpicas de verão mais estudadas. Possivelmente há uma quantidade maior de materiais e estudos que subsidiam os professores em suas intervenções pedagógicas na abordagem dessa modalidade. Estas, por muitas vezes,

são trabalhadas na forma de corrida guiada por ser de fácil implementação, não requerendo muitos acessórios esportivos, assim como o voleibol sentado que se utiliza dos implementos do voleibol convencional.

Já o *goalball* pode, grosso modo, parecer de difícil implementação, mas em alguns estudos foram feitas adaptações simples para que ocorresse o jogo como: o uso de cadeiras e barbantes fazendo as marcações das traves e a bola de basquete envolvida com uma sacola plástica para efetuar barulho ao ser lançada.

Há destaque para o estudo de Silva e Salgueiro (2018), que além de modalidades mais conhecidas, que fazem parte do programa paralímpico, apresentou também uma modalidade nova, certamente criada para a atividade realizada sobre as paraolimpíadas na escola. Essa modalidade denominada chute ao gol às cegas consistia em tanto o goleiro quanto o baterador devem permanecer vendados durante a execução do pênalti. Foi utilizada a mesma bola do futebol de 5 para auxiliar no chute e na defesa. Ganhava a equipe que marcasse mais gols.

A estratégia de criar/adaptar reflete muito sobre o fazer pedagógico do professor que conforme a necessidade de ensino-aprendizagem do grupo deve estar preparado para adaptar e incorporar novas perspectivas aos conteúdos trabalhados, buscando o melhor aprendizado dos alunos.

Percebe-se também uma certa democratização quanto às modalidades apresentadas pelos estudos, diferente dos esportes convencionais, que por muitas vezes trabalhados nas aulas de Educação Física, prioriza-se um pequeno grupo em detrimento de outros a exemplo do “quarteto fantástico” (basquetebol, futebol, handebol e voleibol), muito trabalhado nas aulas de Educação Física.

Na abordagem do esporte adaptado, os professores buscam, na maioria das vezes, apresentar e discutir uma gama maior de modalidades com os alunos do que focar só em uma, por geralmente ser um assunto novo para eles e também pelo esporte adaptado ter uma característica particular devido à diversidade de deficiências que o mesmo pode abranger numa mesma modalidade. Portanto, se há a possibilidade de os alunos estudarem e vivenciarem as variadas modalidades adaptadas, logo estes irão conhecer maiores traços e características de diferentes deficiências, podendo entender que o esporte pode ser para todos. Sobre isso, Salerno e Araújo (2008, p. 220) colocam que:

A possibilidade do esporte para a pessoa com deficiência não ocorre apenas pelo movimento ou desenvolvimento de coordenação motora ou outros, ele pode fazer parte do contexto da Educação Física escolar para acrescentar aos alunos a compreensão das diferenças e que o fenômeno esportivo pode ser para todos.

3.4 Benefícios e desafios na utilização desse conteúdo

Os resultados obtidos nos estudos apontam variados benefícios para a comunidade escolar na utilização do esporte adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física. Entre eles aparece: a reflexão sobre a prática docente, o reconhecimento da importância da diversificação dos conteúdos nas aulas numa perspectiva que possibilite práticas inclusivas (Paixão, 2018; Scarpatto *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020), o reconhecimento das diferenças individuais e desenvolvimento da empatia (Salerno, Araújo 2008), a diversão, o auxílio no ensino de matemática e a mudança de visão da equipe pedagógica e dos alunos sobre as pessoas com deficiência física, mostrando que elas possuem capacidades/potencialidades (Santos; Fouraux, 2021).

Também houve influência no aumento da motivação e da autoestima dos alunos com deficiência para realizarem as atividades escolares, melhora da interação entre os alunos com e sem deficiência (Vicente da Silva *et al.*, 2021) e aumento de conhecimentos dos alunos sobre modalidades esportivas diferentes (Silva; Salgueiro, 2018). Esses achados confirmam o que Cunha e Chicon (2002) expuseram em seu livro sobre o esporte adaptado ser relevante ferramenta pedagógica na ação mediadora do professor para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

Contudo, também se identificaram desafios nessa tentativa de organização didático-pedagógica desse conteúdo como: falta de formação adequada e de apoio institucional (Scarpatto *et al.*, 2020), a tardia inserção do conteúdo por alguns professores em seus planos de cursos, pois no estudo de Cabral e Almeida (2019) foi encontrado proposta de intervenção com o esporte adaptado só a partir do 3º ano do ensino médio. Há também certa dificuldade em conceber o esporte adaptado enquanto conteúdo de ensino constante no plano de curso de professores, aparecendo este na forma de gincana (Silva; Salgueiro, 2018) ou como projeto de ensino (Paixão, 2018) ou mesmo como o Dia Paralímpico Escolar (Borgmann; Almeida, 2015).

Essa dificuldade em organizar e sistematizar o esporte adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar não se restringe apenas aos professores na educação básica, visto que a BNCC, documento nacional desenvolvido por especialistas para o Ministério da Educação que norteia os professores da educação básica quanto às habilidades, competências e conteúdos a serem ensinados nos anos escolares; não menciona na área de Educação Física as perspectivas e orientações sobre o trabalho com o esporte voltado para a pessoa com deficiência. Esses contratempos colaboram para que o esporte adaptado seja pouco trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. Antunes (2020) ratifica isso ao relatar em sua pesquisa que os esportes adaptados e os paralímpicos ofertados em ambiente escolar ainda são muito escassos.

Desse modo, em meio a benefícios e desafios, cabe ao professor investigar, selecionar e, dentro de suas possibilidades, implementar conteúdos que contemplem a todos os alunos, avançando assim nas práticas pedagógicas inclusivas.

4 Considerações finais

O presente estudo objetivou investigar a produção científica sobre o Esporte Adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. Os resultados encontrados apresentaram uma pequena quantidade de artigos voltados para essa temática. Estes, em sua maioria, caracterizaram-se como estudos qualitativos. A modalidade relato de experiência, juntamente com a pesquisade campo, apresentaram-se como grande suporte para a socialização das vivências com o esporte adaptado na escola. E as modalidades discutidas e experimentadas nas aulas foram o atletismo, o *goalball*, voleibol sentado, o basquetebol em cadeiras de rodas, a bocha paralímpica, o futebol de 5, a natação e o parabadminton.

Também foram diversos os benefícios elencados com a utilização desse conteúdo nas aulas de Educação Física como: a reflexão sobre a prática docente e a importância da diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física, a diversão, o auxílio no ensino de matemática, a mudança de visão da equipe pedagógica da escola sobre as pessoas com deficiência física mostrando que elas possuem capacidades/potencialidades entre outros. Também foram elencados os desafios na inserção desse conteúdo. Ora eram inseridos tardiamente no plano de curso, ora era apresentado como gincana, ora como projeto de ensino, ora como dia paralímpico escolar.

Estes desafios podem dificultar a abordagem desse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, dificultando sua compreensão como fenômeno esportivo que transforma e é transformado pela sociedade, devendo ser discutido e inserido dentro do rol de conteúdos dessa disciplina.

Esta pesquisa levantou relevantes discussões sobre a temática do esporte adaptado nas aulas de Educação Física Escolar, que carecem de maiores investigações. Vale ressaltar que assim como outros estudos este também possui lacunas que poderão ser sanadas em novas pesquisas. No intuito de focar na produção nacional, utilizou-se apenas o Portal de Periódicos Capes e duas revistas especializadas para coleta dos dados, selecionando artigos emidioma português, o que limitou os achados do estudo. Ademais, este estudo colabora com o campo de produções científicas nacionais sobre o esporte adaptado proposto no rol de conteúdos da Educação Física, uma vez que ainda são poucas as publicações sobre essa temática.

Referências

- ALMEIDA, E. C. E. de; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 7, n. 13, 2010. DOI: 10.21713/2358-2332.2010.v7.194. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/194>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- ANTUNES, M. M. O Esporte Adaptado na Escola: reflexões a partir da produção acadêmica nacional. *e-Mosaicos*, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 30–42, 2020. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.42690. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/42690>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- ARAÚJO, P. F. de. *Desporto Adaptado no Brasil: origem institucionalização e atualidade*. 1997. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, Campinas, SP, 1997.
- BOAS, M. da S. V.; BIM, R. H.; BARIAN, S. H. S. *Aspectos motivacionais e benefícios da prática do basquete sobre rodas*. *Revista de Educação Física*. v. 14, n. 2, pág. 7 a 11, 27 de maio de 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3464>. Acesso em: 08 set. 2023.
- BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. de. *Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica*. *Movimento*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 53–68, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.43470. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43470>. Acesso em: 12 set.2023.
- BORGMANN, T; PENA, L. G. de. S; ALMEIDA, J. J. G. de. *O ensino do voleibol sentado nas aulas de educação física escolar*. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 17, n. 02, 28 mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2016.v17n2.02.p9>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASÍLIA - DF. *Inepdata Estatísticas e Censo Escolar. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica: educação especial. Educação especial*. 2021. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>. Acesso em: 03 mar.2023.
- CABRAL, S. M; ALMEIDA, W. G. *A Inserção de esportes adaptados nos conteúdos das aulas de educação física escolar no ensino médio*. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 22,n. 38, p. 203–222, 2019. DOI: 10.24934/ef.v22i38.2956. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/2956>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. *Resultados do Brasil em Jogos Paralímpicos*. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/competicoes/jogosparalimpicos/resultado?Form.NomeAtleta=&Form.Paralimpiadas=32&Form.Modalidades=49>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- CUNHA, L. M; CHICON, J. F. *O esporte adaptado como conteúdo das aulas de educação física escolar e inclusão*. Campos dos Goytacazes - RJ: Encontrografia Editora Ltda, 2022. 154 p. (Desenvolvimento humano - práticas inclusivas). Disponível em: <https://inclui.org/2022/06/24/o-esporte-adaptado-como-conteudo-de-ensino-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar-e-inclusao/>. Acesso em: 29 fev. 2023.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T (org.). *Métodos de pesquisa*. 1. ed. PortoAlegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 03 de nov. 2023.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

- LIMA, R. N. de. *Contribuições para elaboração do trabalho acadêmico opção relato de experiência*. Campina Grande - PB: Repositório Acadêmico UNIFACISA, 2023. 15 p. v. 1. Disponível em: <https://unifacisa.edu.br/wp-content/uploads/2023/10/tipos-tccs-opcao-relato-experiencia.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- MARQUES, R. F. R. *A contribuição dos jogos paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo*. Revista USP, [S.L.], n. 108, p. 87, 28 mar. 2016. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i108p87-96>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/118244>. Acesso em: 01 abr. 2023.
- PAIXÃO, J. A. da. *Uma proposta de práticas pedagógicas no curso de formação inicial de professores de educação física*. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 76–92, 2018. DOI: 10.18675/1981-8106.vol28.n57.p76-92. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/11610>. Acesso em: 12 set. 2023.
- SALERNO, M. B; ARAÚJO, P. F. *Esporte adaptado como tema da educação física escolar*. Conexões, Campinas, SP, v. 6, p. 212–221, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637826. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637826>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SANTOS, M. de. S; FOURAUX, C. G. da. S. *Contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola*. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 22, n. 2, p. 267–276, 4 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n2.p267-276>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SANTOS, S. M. dos; FERMINO, A. L; POFFO, B. N; SEARA, E. C. R. *“Twittando” sobre os jogos paralímpicos Rio/2016: uma análise do sentimento paralímpico sob o ponto de vista de internautas*. Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade, Paraná, v. 11, n. 1, p. 117–135, mar. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325087419_Twittando_sobre_os_jogos_paralimpicos_Rio2016_uma_analise_do_sentimento_paralimpico_sob_o_ponto_de_vista_de_internautas. Acesso em: 20 ago. 2023.
- SCARPATO, L. C; FERNANDES, P. T; ALMEIDA, J. J. G. *Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?* Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 21, n. 1, 24 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n1.04.p45>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SCHMITT, B. D; BERTOLDI, R; LEDUR, J. A; BEGOSSI, T. D; MAZO, J. Z. *Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros de educação física*. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 35, ed. 3, p. 68–79, 2017. DOI <https://doi.org/10.5902/2316546427494>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27494>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- SILVA, A. De. A. C. e; MARQUES, R. F. R; PENA, L. G. de S; MOLCHANSKY, S; BORGES, M; CAMPOS, L. F. C. C. de; ARAÚJO, P. F. de; BORIN, J. P; GORLA, J. I. *Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 679–687, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092013005000010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/alXWpRWYmHWV6j5nVKSdvpLcr/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- SILVA, M. O; SALGUEIRO, A. J. De. L. R. *Paraolimpíada Rio 2016*. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 19, n. 2, 27 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n2.05.p127>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, D. L.; MORAES E SILVA, M; MOREIRA, T. S. *O Perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas*. Movimento, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1105–1120, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.64591. Disponível em: <https://seer.ufg.br/index.php/Movimento/article/view/64591>. Acesso em: 10 nov.2023.

SOUZA, J. V. de; BISPO, R. S.; SANTOS, E. A.; MENDES, A. M. S.; FERNANDES, E. S.; PINTO, H. L. G.; SQUARCINI, C. F. R. *O Esporte Paralímpico: vivências práticas*. Revista Profissional da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 17–24, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/7857>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, L. C. de; MACIEL, L. F. P; FARIAS, G. O; FOLLE, A; DUEK, V. P. *Estudo bibliométrico da produção sobre Educação Física na Revista Brasileira de Educação Especial - RBEE*. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 34, p. e45/1–23, 2021. DOI: 10.5902/1984686X66235. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66235>. Acesso em: 7 set. 2023.

SQUARCINI, C. F. R; DOS SANTOS, C. C. V; BIBIANO NETO, D; SOUZA, D. S; SOUZA, J. V. de. *O esporte Paralímpico na Escola*. Revista Profissional da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, [S. l.], v.12, n. 1, p. 10–16, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/7856>. Acesso em: 25 out. 2023.

VICENTE DA SILVA, J. P; SOARES, de. O., F; SILVA, R; MACHADO, E; DIAS, M. A. *Petra Racerunning: uma experiência na educação física escolar*. RevistAleph, n. Especial, 20 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.viEspecial.48132>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/48132>. Acesso em: 7 nov. 2023.

Notas sobre os autores

David Hugo Viegas Pereira

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

E-mail: viegas.david@discente.ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-8858>

Alex Fabiano Santos Bezerra

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

E-mail: alex.fabiano@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8197-1057>

Recebido em: 25/01/2024

Reformulado em: 20/02/2024

Aceito em: 22/02/2024